

# FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE: UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO GESTOR ESCOLAR

Maria da Conceição Carrilho  
de Aguiar\*

## *Introdução*

Atualmente, manter-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolver práticas mais eficientes é um dos principais desafios da profissão docente. Esta profissão precisa se transformar construindo novas características para responder às novas exigências da sociedade.

Na visão de Pimenta (1996), uma identidade profissional constrói-se baseada no significado social da profissão, na revisão de suas representações sociais e tradições e na reafirmação de práticas consagradas culturalmente as quais continuam significativas. Práticas que resistem a inovações porque são repletas de saberes válidos às necessidades da realidade, da comparação

entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pela representação que cada professor/gestor, como construtor de sua prática, confere à atividade gestora no seu cotidiano, com base em seus valores, sua maneira de situar-se no mundo, sua história de vida, representações, angústias, saberes e anseios, no sentido que tem em sua vida ser professor/gestor, como também nas relações que se estabelecem com outros professores/gestores, nas escolas, nos sindicatos e em outros grupos sociais.

O foco deste estudo foi estabelecer uma relação entre a participação dos profes-

\* Professora Adjunta do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. E-mail: aguiarcarrilho1309@oi.com.br. Rua Des. Martins Pereira, 325, Apt. 801, CEP: 52050-220, Graças, Recife - PE

res/gestores no processo de formação continuada e a sua repercussão na carreira docente. Analisou-se a relação entre formação continuada e transformação da prática do professor/gestor, indicando a influência da formação continuada sobre a identidade docente, bem como a identidade profissional do professor/gestor e suas representações sociais. Ao se abordar essas destacaram-se suas representações sociais de: a) escolha profissional; b) prática gestora; c) vantagens e desvantagens da profissão e do processo de formação continuada.

### **Aporte teórico - metodológico**

As representações sociais são teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais, sujeito – sujeito e sujeito – instituição num determinado tempo, numa cultura e num espaço específico, na tentativa de tornar o estranho familiar e dar conta da realidade. É na interação que o sujeito elabora o conhecimento e vai se socializando, construindo valores e idéias que circulam na sociedade.

De acordo com Moscovici (1978), as Representações Sociais não somente guiam as ações, mas também remodelam e reconstituem os elementos do meio ambiente em que tais ações têm lugar, integrando-as em uma rede de relações na qual está vinculado o objeto, fornecendo as noções teóricas e os fundos de observação que tornam essas relações estáveis e eficazes.

Assim, as Representações Sociais funcionam como um sistema de interpretação da realidade que orienta as relações dos indivíduos com o meio físico e social. Elas determinam os comportamentos e as práticas dos sujeitos. O sujeito, nas suas relações sociais e comunicativas é, inevitavelmente, levado a tomar partido nessas relações.

Os processos através dos quais Moscovici (1978) teoriza sobre a geração das Representações Sociais, são objetivação e ancoragem. Como declara o autor, por meio desses dois processos o sujeito se familiariza com o desconhecido. Moscovici (1978) destaca que, ao ancorar o objeto novo, o su-

jeito o submete a traços e comportamentos de um quadro de referências anterior, interligando-o e estabelecendo entre eles um relacionamento positivo e/ou negativo.

Portanto, ancoragem significa a incorporação do novo ou desconhecido a uma teia de significados ou categorias que povoam o universo simbólico dos sujeitos.

De acordo com Jodelet (2001), o processo de ancoragem se estrutura a partir de três condições: a atribuição de sentido (incorporação do novo ao conhecido); a instrumentalização do saber (transformação do novo em algo útil); e o enraizamento no sistema de pensamento (amenização da oposição). Ou seja, o novo ou estranho é familiarizado.

A objetivação refere-se a um conceito ou conjuntos de conceitos, objetivos, materializando o que foi incorporado pela ancoragem, tornando-o palpável, concreto e familiar.

Conforme Moscovici (1978), o sujeito aprende a elaborar, do seu modo, os conhecimentos científicos fora do espaço em que eles foram gerados, imbuindo-se do conteúdo e do estilo do pensamento que lhe representam. O surgimento de uma teoria ou de uma metodologia desconhecida sempre causa um impacto semelhante. A relação com a realidade, os valores hierarquizados e o peso relativo dos comportamentos, tudo isso é alterado. As normas são simultaneamente modificadas: o que era permitido revela-se proibido, o que era irrevogável parece revogável, e vice-versa.

Nessa perspectiva, o senso comum tem regras próprias, valores, crenças; e segue uma lógica natural, não formal. Os grupos constroem verdades diferentes de acordo com o nível de informação que detêm que, quando elaborada nas interações, torna o estranho familiar. Quando você absorve um novo objeto, modifica esse objeto e os antigos são revistos. A representação social é dinâmica, pois novas informações recebidas a respeito de um objeto de conhecimento podem vir a provocar alterações na concepção anterior desse objeto e desempenha um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas, res-

Formação  
continuada  
docente:  
um estudo das  
representações  
sociais do  
gestor escolar

Maria da C.  
Carrilho de Aguiar

pondo à quatro funções essenciais: 1) Função de Saber: permite compreender e explicar a realidade; 2) Função de Orientação: guia os comportamentos e as práticas; 3) Função Justificadora: possibilita justificar, a *posteriori*, tomadas de posição e de condutas do sujeito; 4) Função Identitária: possibilita definir identidades e salvaguardar as especificidades dos grupos assegurando um lugar primordial nos processos de comparação social.

Em contraste com o conhecimento de senso comum, o sujeito se constrói a partir de um problema, uma pergunta que se faz e se quer entender. É uma forma de conhecimento da realidade em que se procura dominar a natureza e buscar explicação, apresentando características próprias. Ele reúne um conjunto de hipóteses, que são elaboradas a partir de possíveis respostas às perguntas, de modo que algumas dessas hipóteses sejam premissas e as outras as sucedam logicamente.

Para Moscovici (1978), uma representação produz e determina os comportamentos, levando o indivíduo à seleção de certos estímulos e fazendo emergir alguns significados às respostas dadas. Ela possui uma função característica da realidade a qual se conhece pela experiência adquirida e de cuja função a maioria dos indivíduos faz uso. Dessa forma, uma representação social é o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado.

As representações sociais não são homogêneas, pois são construídas a partir da diversidade dos grupos. Quando o sujeito se apropria do conhecimento do senso comum, os componentes ideológicos fazem parte dos valores de que as pessoas se apropriam. Jodelet (1984, p. 362) afirma: *“a marca social dos conteúdos ou dos processos de representação remete às condições e ao contexto dos quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam, às funções que elas têm na interação com o mundo e com os outros”*.

Não sendo as representações sociais apenas opiniões, atitudes sobre ou imagem

de, mas teoria articulada sobre um objeto, elas reconstituem os elementos do meio ambiente, integrando-os a uma rede de relações às quais está vinculado o seu objeto. Ou seja, o que diferencia as representações das noções de imagem, atitudes e opiniões são os vínculos entre os elementos do meio ambiente, articulados nos processos de interação em que se formam as representações.

Para Moscovici (1978), não admitir o poder criador de objetos, de eventos, de atividades representativas leva a acreditar que não existem relações entre o que está armazenado nas imagens e a capacidade de engendrar novas e surpreendentes combinações das quais a cultura e o senso comum são testemunhos cotidianos. Nesse processo de construção do conhecimento sobre o objeto, o indivíduo se constitui e, ao mesmo tempo, situa-se no universo social e material segundo a organização que ela se dê ou aceite do real. A partir dessas indicações teóricas sobre a teoria das Representações Sociais, podem-se conhecer o universo simbólico dos professores/gestores e a concepção de formação continuada.

### **Metodologia**

Participaram desta pesquisa sessenta e dois (62) professores que trabalham nas várias redes de ensino (federal, estadual, municipal) e lecionam na educação básica e ensino superior de Pernambuco. Esses professores que participaram do estudo são alunos de cursos de pós-graduação em gestão escolar (*Latu Sensu*) oferecidos por universidades e faculdades públicas e particulares de Pernambuco.

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se um questionário composto de questões, que procuraram detectar as concepções acerca de: ser professor/gestor, formação continuada e identidade profissional presente nas representações dos docentes sujeitos deste estudo. Essas questões indicaram pistas a respeito de como o professor/gestor pensa toda a dinâmica que o envolve, tanto no âmbito pessoal quanto no contexto profissional.

Formação continuada do docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar

As questões do questionário, que buscaram compreender suas representações sociais, solicitavam ao sujeito que escrevesse palavras que lhe vêm à mente quando escuta ou lê a expressão "Formação Continuada", e dessas palavras, destacasse duas que considera ser mais próximas do sentido que atribui à "Formação Continuada". Essas questões permitiram identificar os elementos nucleares da Representação Social.

**Método de Análise**

As respostas às questões que permitiram a associação livre foram analisadas com o apoio do software EVOC (Ensemble de Programmes Permettant L'Analyse des Évocations), cujo objetivo é identificar a organização interna do campo comum das representações sociais, permitindo três níveis de análise, dos quais dois foram trabalhados nesta pesquisa:

- a) Indicadores dos prováveis elementos nucleares da representação social. Nesse nível, a análise de evocação consiste em identificar a organização interna das

representações em função de dois critérios: a frequência e a ordem de evocação. O cruzamento desses critérios define a relevância dos elementos que se associam ao termo indutor;

- b) Análise das palavras principais. De posse dos resultados do cruzamento da análise de evocação das palavras com a análise das palavras indicadas pelos sujeitos como as mais importantes, parte-se para testar a centralidade dos elementos possivelmente nucleares e periféricos.

Nesse nível de análise devem aparecer, numa primeira hipótese, os elementos que organizam a representação social, entre todos os evocados pelos sujeitos, na associação de idéias.

Os dados analisados são apresentados em um quadrante com um eixo vertical e o outro eixo horizontal, sendo que o eixo vertical refere-se à frequência de evocação das palavras e o eixo horizontal apresenta a ordem de evocação das palavras.

**Tabela 1**  
 Elementos hipotéticos centrais e periféricos da representação social da formação continuada comum aos sujeitos pesquisados

		Ordem de Evocação					
		Inferior a 2.7		F	O.M.E	Superior a 2.7	
FREQÜÊNCIA	Maior ou igual a 4	Estudo	7	2.571	Crescimento	10	2.800
		Capacitação	5	1.800	Novidades	7	4.143
		Aperteioamento	4	1.250	Atualização	6	4.167
		Renovação	4	2.000	Mudança	6	4.167
	Entre 3 e 4	Aprofundamento	3	2.333	Compromisso	3	8.333
		Construir	3	2.333	Experiências	3	7.667
		Continuação	3	2.667	Troca	3	6.000
		Informação	3	2.667	Dinâmica	3	5.000
		Preparação	3	1.333	Conscientização	3	4.000
						Buscar novos conhecimentos	3
				Pesquisar	3	3.000	
				Reflexão	3	3.000	

Formação continuada do docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar

## Resultados

No primeiro quadrante, os elementos mais relevantes para os professores/gestores foram **estudo, aperfeiçoamento, capacitação, renovação**, que são, provavelmente, os elementos que compõem o núcleo central da formação continuada. Aparece a palavra **estudo** como a mais relevante, com frequência igual a 7 e ordem média igual a 2,5.

Conforme Abric (1998), o núcleo central das representações sociais é definido de acordo com a natureza do objeto que representa e também pelo tipo de relações mantidas pelos indivíduos com o objeto e pelo sistema de valores e normas sociais que fazem parte do cenário ambiental e ideológico da ocasião.

Abric (1998) atribui aos elementos cognitivos do núcleo central as características de *estabilidade, rigidez, consensualidade* e aos elementos periféricos, um caráter *mutável, flexível, individualizado*, de modo que o primeiro proporciona o significado global da representação e organiza os segundos, os quais, por seu turno, asseguram a interface com as situações e práticas concretas da população.

Os resultados indicam que os termos citados pelos sujeitos no primeiro quadrante, referindo-se ao campo comum das representações sociais da formação contínua, são os prováveis elementos estruturantes dessas representações sociais e estão ligados ao aspecto cognitivo, bem como à informação que leva à mudança, à melhoria do conhecimento.

Nos segundo e terceiro quadrantes estão os elementos considerados de periferia próxima ou do sistema periférico. São os elementos que respondem pelas adaptações a situações concretas, ou seja, pela proteção do núcleo central e por variações individuais. Esses elementos correspondem aos aspectos mais flexíveis de representação e orientam as condutas dos **sujeitos** na sua relação com o mundo. Os elementos são: **atualização, crescimento, novidades, mudança, aprender, participação, aprofundamento, construir, continuação, informação, preparação.**

Percebe-se que os elementos que constituem o sistema periférico das representações sociais da formação continuada articulam-se com os elementos pertencentes ao núcleo central.

Observa-se no sistema periférico a existência de elementos associados à ênfase no aspecto cognitivo (**atualização, aprender, aprofundamento, construir**). Os resultados demonstram, entretanto, que a transformação das representações sociais da formação continuada parece estar começando a aparecer no sistema periférico, indicando, assim, que há mudanças ocorrendo, as quais são afetadas e poderão afetar as práticas de formação, pois, como afirma Abric (1994), a transformação das práticas sociais implica a transformação das representações sociais e vice-versa.

Nessa perspectiva, os sujeitos fornecem elementos, indicando que as representações estão ligadas ao aspecto individual e a contextos específicos que se apresentam através de comportamentos relativamente diferentes e dos elementos **aprender e construir**.

Segundo Abric (1994, p.32):

*"[...] a transformação de uma representação se opera, na maior parte dos casos, através da transformação de seus elementos periféricos: mudança de ponderação, interpretações novas, deformações funcionais defensivas, integração condicional de elementos contraditórios. É no sistema periférico que poderão aparecer e ser toleradas as contradições".*

A alusão aos elementos **aprender e construir** permite trazer à tona o modo como os sujeitos se definem com relação à formação continuada, revelando uma sutil e discreta transformação. Esses elementos aparecem articulados com a concepção de formação continuada e com as demandas da sociedade atual, que vem reclamando a necessidade de um professor/gestor que seja capaz de construir sua prática articulada à teoria.

O quarto quadrante corresponde a uma periferia mais distante, ou segunda periferia da representação social, com elementos de menor relevância, que ganham sentido através dos termos: **compromisso, cons-**

Formação continuada do docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar

cientização, dinâmica, experiência, troca, buscar – novos – conhecimentos, pesquisar, reflexão. Esses elementos apresentam-se nessa posição pelas baixas freqüências, pelos aspectos mais individuais de uma representação social e ao contexto imediato e contingente, nos quais os professores/gestores estão inseridos permitindo uma adaptação das experiências vividas no cotidiano.

### **Análise de Palavras Principais**

Como já foi mencionado antes, solicitou-se ao professor/gestor que selecionasse, das palavras escritas em sua resposta à questão da letra (h - Escreva palavras que lhe vêm à mente quando você escuta ou lê a expressão FORMAÇÃO CONTINUADA), duas palavras que considerasse mais próximas da sua idéia/conceito de formação continuada. Essas palavras foram submeti-

das à análise de freqüência, para identificar as que mais se destacaram, ou que são as mais freqüentes. O resultado dessa seleção está mapeado na Tabela 2.

Logo em seguida, efetuou-se uma nova análise, comparando a freqüência das palavras principais obtidas na evocação e a freqüência das palavras principais selecionadas, obtendo-se, dessa forma, o percentual de queda de freqüência<sup>1</sup>, que possibilitará chegar aos elementos centrais e periféricos da representação. Observa-se que uma queda de freqüência abaixo de (50%) identifica a provável centralidade do elemento. Se a queda for superior a (50%), os elementos serão considerados como pertencentes, provavelmente, ao sistema periférico. A Tabela 3 apresenta os elementos principais evocados pelos professores/gestores.

**Tabela 2**  
 Palavras mais evocadas pelos professores/gestores a partir da palavra estímulo formação continuada

Palavra	Freqüência
Crescimento	8
Construção	5
Melhoria	4
Aperfeiçoamento	3
Participação	3
Mudança	3
Acompanhamento	2
Processo	2
Atualização	2
Troca	2
Reflexão	2
Preparação	2
Capacitar	2
Aprimorar prática pedagógica	2
Novos paradigmas	2
Compromisso	2
Conscientização	2
Qualificação	2
Aprofundar	2

Formação continuada docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar

**Tabela 3**  
**Palavras selecionadas pelos professores/gestores a partir das palavras principais evocadas**

Elementos	Freqüência total de evocação	Freqüência das palavras principais relacionadas	Queda da freqüência
Crescimento	10	8	20%
Aperfeiçoamento	4	3	25%
Participação	4	3	25%
Mudança	6	3	50%

Os resultados indicam que os elementos que constituem o núcleo central da representação social da formação continuada são: **crescimento** (20%), **aperfeiçoamento** (25%), **participação** (25%). O elemento **mudança** (50%) pertence a uma primeira periferia.

Observa-se que os elementos **crescimento, mudança, aperfeiçoamento e participação** se inserem num contexto que compreende a concepção de formação continuada num processo e, como tal, está sempre se transformando; e no meio de uma sociedade globalizada e em constante mudança, é preciso vencer os desafios de ordem tecnológica e social para atender à necessidade da formação continuada dos professores/gestores com maturidade profissional e social.

Nessa perspectiva, percebe-se que a funcionalidade desses elementos está ligada e determinada pelas condições históricas, sociológicas e ideológicas, sendo, portanto, marcada pela memória coletiva do grupo e pelo sistema de normas ao qual se refere.

Neste estudo procurou-se explicitar ou elucidar melhor a relação entre a participação de professores/gestores em processos de formação continuada e sua repercussão para a carreira docente, focando sua análise na transformação dessas práticas pedagógicas e na influência dessa formação na construção da identidade docente.

Assim, entendendo a formação docente como um processo de ressocialização, implicando uma recomposição identitária, fez-se, junto aos professores/gestores, o levantamento

de alguns elementos considerados fundamentais à sua participação e ao seu envolvimento nos cursos de formação continuada, como:

- consulta prévia aos professores/gestores sobre dificuldades enfrentadas no cotidiano da prática gestora;
- obrigatoriedade da participação dos professores/gestores nas capacitações;
- adequação dos conteúdos às necessidades práticas;
- tempo destinado às capacitações e importância da formação continuada para a transformação das práticas.

Os resultados ressaltam que:

- os professores/gestores raramente são consultados acerca das dificuldades enfrentadas no cotidiano de suas práticas;
- a maioria diz considerar os conteúdos satisfatórios, e que a formação continuada contribui para a transformação das práticas pedagógicas;
- o tempo destinado às capacitações é ao mesmo tempo curto, para uns professores/gestores, e suficiente, para outros.

Esses três pontos merecem reflexão. O primeiro reenvia à necessidade de ser reconhecido, à importância de ter a palavra naquilo que são os seus interesses e necessidades de formação, até porque a capacidade de formulá-los pressupõe saberes prévios que dão visibilidade à sua identidade profissional e pessoal. O segundo ponto remete para a apropriação dos saberes, parecendo apontar para uma satisfação pelos conteúdos teórico-práticos e pela sua aplicabilidade, ao mesmo tem-

Formação continuada do docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar

po em que essa posição sugere uma “apresentação de si” como profissional capaz de se apropriar e de aplicar esses conteúdos de formação. Quanto ao terceiro - merece que se refira o quanto o tempo é psicológico (real vivido/ideal projetado) -, pode-se pensar que o que é avaliado como interessante é rápido e poderia ser prolongado, enquanto o monótono e repetitivo é sempre demasiado longo ou suficiente. Mas, ao mesmo tempo, avaliar uma formação como demasiado curta pode fazer crer que não se sabia o suficiente ou que não se aprende com rapidez. E essa possível interpretação remete de novo para as estratégias da apresentação de si e para o autoconceito. É preciso não esquecer que a entrevistadora é também uma formadora, tendo, assim, um estatuto que interfere na necessidade de ser reconhecida pelo outro e de garantir a si mesma uma identidade social positiva.

### **Considerações Finais**

Os resultados da investigação permitem constatar que, para além de elemento constitutivo da identidade, a formação é algo extremamente valorizado pelo professor/ gestor. Esse dado é patente. O professor/gestor considera fundamental para a sua prática pedagógica o acompanhamento da evolução sistemática do conhecimento. Os resultados chamam a atenção, nesse sentido, para as transformações constantes da sociedade contemporânea tanto local como global. A título de ilustração, tem-se a velocidade dos meios de comunicação, como televisão e Internet, que acabaram por reduzir significativamente as distâncias entre os povos e o mundo. Hoje a sociedade é uma sociedade global. Recebe-se influência e influencia-se a todos em todas as partes. Contudo, é importante salientar que nessa sociedade global, em que as distâncias inexistem, as desigualdades sociais permanecem, poucos são os contemplados e inúmeros são excluídos.

Nesse contexto, os profissionais professores/gestores, por sua vez, constroem representações, adotam posturas e possuem intencionalidades que vão se identificar com o jogo social instituído, pautando-se de acordo com a pressão das conformidades sociais e

confrontos e/ou contradições das instituições sociais/educacionais. Nesses confrontos, contradições e consensos, o professor/gestor (com suas motivações, necessidades e oportunidades) constrói seus laços com a escola, os alunos, a profissão, a sua identidade, enfim.

Além disso, esses professores/gestores, como parte integrante do sistema educacional, deixaram transparecer em seus discursos alguns aspectos exteriores que confundem as políticas de educação, que assumem estratégias coerentes com as lógicas de mercado, com as suas implicações ideológicas, mas provocando a incoerência e a confusão no domínio da educação e, em particular, no caso em análise, na formação continuada, ou seja, os problemas, as dificuldades, as inadequações que, através dos programas, das políticas educacionais, dos formatos dos cursos e da falta de tempo para estudo, explicitam as estruturas e dinâmicas dos contextos escolares atuais, assim identificando o fato de a formação continuada muitas vezes não corresponder às exigências da complexidade do seu mundo de trabalho. Tal abordagem permite deixar claro que, sendo a formação continuada uma necessidade do professor/gestor e uma exigência da própria sociedade contemporânea, não pode ser apenas episódica (um curso), mas algo permanente, processual.

Pode-se verificar, também, através deste trabalho, que os professores e professoras, na função de gestor(a), sujeitos desta investigação, em diferentes fases da carreira, de diferentes idades, possibilitaram indicar pistas no que diz respeito aos sentidos simbólicos, à teia de significados atribuídos por eles à formação continuada e a como esses sentidos e interpretações orientam a prática.

Esses professores/gestores têm uma grande necessidade de ser aceitos através de poder e prestígio social diante do contexto em que estão inseridos; o valor da identidade apresenta-se, na visão deles, ligada à possibilidade de satisfazer o desejo do outro, proporcionando modelos de referência, valorizados e aprovados, que servem de suporte à construção da identidade social do sujeito.

Formação continuada do docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar



## Notas

1 "Queda de frequência significa a queda das palavras, comparando-se a frequência total das palavras mais evocadas (FTE) com a frequência da seleção de palavras principais

(FSPP). Realiza-se o seguinte cálculo:  $FTE - FSPP =$  Queda de frequência das palavras evocadas (%)" (RIBEIRO, 2000: 83).

## Referências Bibliográficas

ABRIC, J.C. (Org.) *Sous la direction de Pratiques Sociales Représentations*. Dépot legal, Boulevard Saint-Germain. Paris. 1994

\_\_\_\_\_. "A Abordagem Estrutural das Representações Sociais". In: MOREIRA, A. S. P. E OLIVEIRA, D. C. de (Orgs.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB p. 27-38. 1998

JODELET, D. "Représentation sociale: phénomènes, conceptions et théories". In: MOSCOVICI, S. (coord.) *Psychologie Sociale*. Paris. PUF. p. 357-378. 1984

\_\_\_\_\_. (org.) *As Representações Sociais*. Trad. Lillian Vlup. Rio de Janeiro, ed. UERJ. 2001

MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanalyse*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1978

PIMENTA, S.G. "Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor". In: Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 22, nº.2, p. 72-89, jul/dez. 1996

RIBEIRO, A. S. M. *Macho, Adulto, Branco, sempre no comando?* Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia. UNB Brasília. 156 p. 2000

Formação continuada docente: um estudo das representações sociais do gestor escolar

Maria da C. Carrilho de Aguiar

Formação  
continuada  
do docente:  
um estudo das  
representações  
sociais do  
gestor escolar

**Maria da C.  
Carrilho de Aguiar**